

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha da Tarde

Class.: 1483

Data: 03.01.85

Pg.: _____

190

De posse de uma liminar judicial, os índios da aldeia Crucutu retiram a cerca colocada em suas terras por posseiros



Em Parelheiros, tribo guarani recebe suas terras de volta

Os índios tupi-guaranis da aldeia do Crucutu, nas margens da represa Billings, no distrito paulista de Parelheiros, receberam ontem a liminar do juiz Luiz Antônio Rulli Júnior, da 3ª Vara Cível Regional de Santo Amaro, em ação de manutenção da posse da terra. Os 18 alqueires de terra dos índios têm sido constantemente invadidos e hoje restam apenas duas casas na tribo, onde moram dez pessoas. As famílias preferiram mudar-se para a aldeia Morro da Saudade, a cinco quilômetros dali.

A ação foi impetrada pela advogada Carla Gonçalves Artunha Barbosa, 31 anos, integrante do Grupo de Resolução dos Conflitos da Terra, da Superintendência do Desenvolvimento do Litoral Paulista (Sudelpa). Foi para ela que o cacique da aldeia Crucutu, Manuel da Silva Werá, 24 anos, apelou quando percebeu que estavam cercando as terras.

No início do mês passado, empregados de Adão Rocumbaques, 64 anos,

começaram a desmatar a área pertencente aos índios e cercaram com arame cinco hectares (50 mil metros quadrados). O procurador de Adão, Tadao Kitamukai, 60 anos, citado no processo de manutenção da posse da terra, garante que as terras "são herança da família Rocumbaques, e que uma tentativa de acordo foi tentada com os índios, que não aceitaram proposta".

Ontem o oficial de Justiça Waldemir Castilho, 38 anos, da 3ª Vara Regional de Santo Amaro, determinou a retirada da cerca e os próprios índios fizeram o trabalho. Com a liminar, explicou Castilho, os índios podem pedir proteção policial se alguém tentar invadir suas terras. O cacique da aldeia Morro da Saudade, para onde mudaram os índios da Crucutu, Nivaldo Martins da Silva, 29 anos, garantiu que todos os índios da região vão reagir à invasão das terras, mas que preferem "a forma legal à guerra".

GRANDES PLANTAÇÕES

Na região da aldeia Crucutu predominam chácaras de proprietários japoneses, com grandes plantações de verduras comercializáveis. Desde 1976 os índios guaranis ocupam a área, onde plantam banana, cana e trabalham em mutirão nas roças de milho e feijão. Pela maior extensão e fertilidade, aquelas terras são indispensáveis às 34 famílias da aldeia do Morro da Saudade, que se deslocam para plantar e colher diversos gêneros, consumidos por eles próprios. Os índios só vendem peças de artesanato, em vários pontos do centro da cidade.

"A lei 6.001 de 1973 e o artigo 198 da Constituição são bem claros quando especificam que as terras habitadas por índios têm proteção especial e ninguém pode, a qualquer pretexto, reivindicá-las ou explorá-las, mas hoje eles têm o mínimo indispensável para viver", argumenta a advogada Carla Barbosa. "A demarcação de terras indígenas deve ser cuidada com mais seriedade", concluiu.



A reserva tem 18 alqueires e é alvo de constantes invasões. Os dez índios da aldeia Crucutu moram em duas casas

Fotos de Matute Menezes